

## Percepções de acadêmicos sobre a enfermagem: escolha, formação e competências da profissão

### *Perceptions of academic about nursing: selection, training and competence of the profession*

Maria Fernanda de Lima e Oliveira Jabbur<sup>1</sup>  
Simone de Melo Costa<sup>1</sup>  
Orlene Veloso Dias<sup>1</sup>

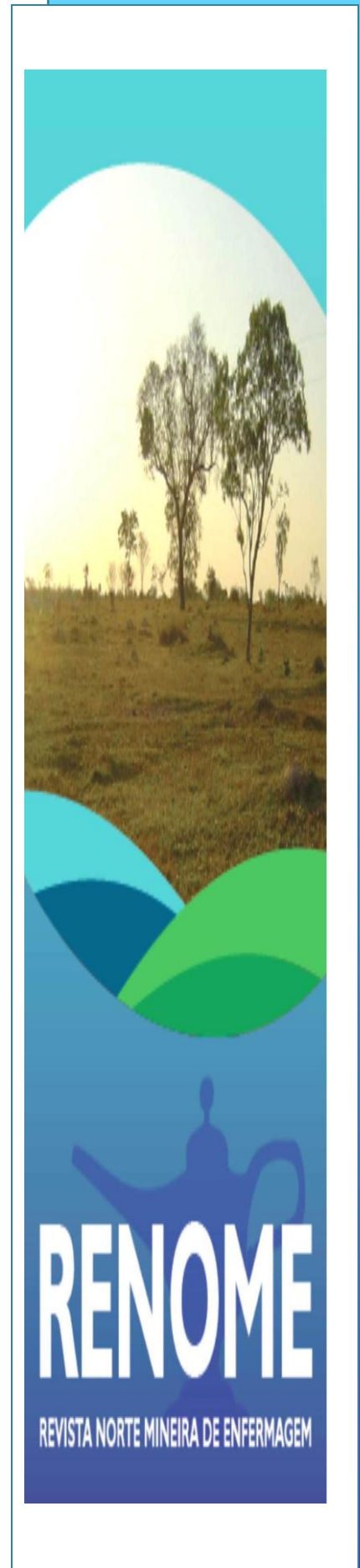
<sup>1</sup> Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros - MG

**Autor para correspondência:**

Orlene Veloso Dias  
Rua Santa Terezinha, 303 - Todos os Santos  
Montes Claros, MG, Brasil  
CEP. 39400-116  
E-mail: orlenedias@yahoo.com.br

**Resumo:** Este estudo teve como objetivo identificar e analisar as percepções de acadêmicos sobre a Enfermagem: escolha, formação e competências da profissão. Trata-se de uma pesquisa transversal e descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizada com 70 acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário semiestruturado. Para os dados quantitativos, foi feita a análise estatística no SPSS, e, para os dados qualitativos, utilizou-se a análise de conteúdo. A maioria dos acadêmicos é do sexo feminino, com idade entre 17 e 23 anos. O motivo que mais influenciou na escolha do Curso foi este ser da área saúde. Apesar de 54,1% terem relatado que a Enfermagem não era o curso pretendido e, sim, a Medicina, a maioria tem a pretensão de concluir o curso e está satisfeita com ele. Na abordagem qualitativa sobre as atribuições de um enfermeiro, os concluintes apresentaram uma visão mais ampla e realista, construída ao longo do curso e dos estágios. Conclui-se que uma maior divulgação sobre a Enfermagem e a atuação do enfermeiro é de suma importância, garantindo a inserção do estudante no curso de Enfermagem com expectativas compatíveis com a realidade.

**Descritores:** Bacharelado em Enfermagem; Estudantes de enfermagem; Escolha da profissão; Cuidados básicos de Enfermagem.



**Abstract:** This study aimed to identify and analyze the perceptions of academics about Nursing: selection, training and skills of the profession. This is a cross-sectional and descriptive study, quantitative and qualitative, with 70 students of the Undergraduate Program in Nursing at the State University of Montes Claros (Unimontes). To collect data we used a semi-structured questionnaire. For quantitative data analysis was performed with SPSS statistical and qualitative data we used the content analysis. Most students were female, aged between 17 and 23 years. The reason that most influenced the choice of this course was to be the health area. While 54.1% have reported that nursing was not the intended course, but medicine, most claim to complete the course and are satisfied with it. In the qualitative approach on the tasks of a nurse, the graduates showed a broader and more realistic, built along the course and stages. It is concluded that greater awareness about nursing and nurses' performance is of paramount importance, ensuring the inclusion of the student in the nursing program, consistent with expectations with reality.

**Descriptors:** Education Nursing Baccalaureate; Students Nursing; Career choice; Primary Nursing Care.

## Introdução

A escolha consciente de uma profissão requer um nível de conhecimento adequado sobre ela. Apesar de ser impossível conhecer de forma exata o caminho escolhido até que ele seja concluído, espera-se que, quanto mais informações sejam coletadas a respeito da profissão, maiores as chances de satisfação com a opção feita<sup>(1)</sup>. As informações acerca dos cursos de graduação devem ser claras e objetivas, ao mesmo tempo que devem englobar o máximo possível de dados, dando ênfase às atribuições profissionais para que o estudante possa optar, de forma mais consciente, por uma carreira. A escolha da profissão, muitas vezes, é um processo difícil, que traz muita expectativa e receio para o jovem<sup>(2)</sup>.

A Enfermagem, desde que foi reconhecida como profissão, apresenta divisões hierárquicas. Atualmente, são reconhecidos os enfermeiros, os técnicos de Enfermagem e os auxiliares de Enfermagem. Essa hierarquização pode ser um dos fatores que contribuem para o desconhecimento geral sobre a profissão e atribuições do enfermeiro (profissional de nível superior). A maioria da sociedade considera todo e qualquer membro da equipe como enfermeiro, o que demonstra a dificuldade em distinguir o papel de cada classe profissional<sup>(3)</sup>.

Sabe-se, ainda, que há muita evasão em diversas universidades, principalmente durante o primeiro ano de academia. Um dos motivos que justificam esse fato pode ser a desinformação daqueles que ingressam com expectativas não-compatíveis ao curso pelo qual optaram<sup>(1,4)</sup>.

A questão norteadora deste trabalho foi: “Aqueles que optaram pelo Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) o fizeram de forma consciente e conhecem o papel que desempenharão como enfermeiros?”.

O objetivo deste estudo foi identificar e analisar as percepções dos acadêmicos sobre a Enfermagem, nos diferentes aspectos: escolha, formação e competências da profissão.

## **Materiais e métodos**

O estudo é transversal e descritivo, com abordagens qualitativa e quantitativa, que são complementares, embora sejam de natureza diferente. Dados subjetivos e objetivos são inseparáveis e interdependentes; assim, a triangulação de métodos rompe a dicotomia entre quantitativo e qualitativo. A parte quantitativa se ocupa das grandezas e de suas relações; a qualitativa serve como um quadro de interpretações para tudo aquilo que não pode ser mensurado<sup>(5)</sup>.

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, Processo Nº 623/07. A pesquisa ocorreu nas dependências da própria Universidade. Os dados foram coletados no segundo semestre de 2007. Participaram do estudo 70 acadêmicos matriculados no primeiro e no quarto anos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, o que corresponde ao primeiro, segundo, sétimo e oitavo períodos. Foi realizada a categorização dos estudantes conforme período da graduação, sendo os do primeiro e segundo períodos categorizados como iniciantes e os do sétimo e oitavo períodos como concluintes. As listas dos acadêmicos matriculados, nos referidos períodos, foram obtidas através de diários de classe cedidos para consulta no Departamento de Enfermagem.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: concordar em participar do estudo; ser aluno regularmente matriculado no referido curso, nos períodos supracitados; e ter ingressado no curso pelo processo seletivo da Universidade. Foram excluídos do estudo os acadêmicos que ingressaram no curso por meio de transferência interna ou externa, ou seja, os oriundos de outras universidades ou de outros cursos da saúde. A exclusão dos acadêmicos transferidos se deve à impossibilidade dos mesmos avaliarem o curso da Unimontes desde o primeiro período.

No primeiro período, num total de 27 acadêmicos matriculados, 22 se enquadravam nos critérios de inclusão para participação da pesquisa. Desses 22, três não devolveram o questionário à pesquisadora, caracterizando 13,6% de perdas no primeiro período. Nos demais períodos, todos

os acadêmicos que obedeciam aos critérios de inclusão foram entrevistados: no segundo período, foram entrevistados 22 dos 27 acadêmicos matriculados; no sétimo, de 20 acadêmicos, foram 16 entrevistados e, no oitavo, 29 acadêmicos, dos quais apenas 13 atenderam aos critérios de inclusão.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pelo pesquisado anteriormente à coleta de dados. Todas as informações obtidas foram utilizadas exclusivamente para finalidades científicas, tendo sido preservado o anonimato dos participantes.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário semiestruturado e auto-aplicado, contemplando questões como o perfil, impressões do sujeito com relação ao Curso e atribuições profissionais de um Enfermeiro. Inicialmente, foi realizado um pré-teste para adequação do instrumento de coleta de dados, com a participação de acadêmicos matriculados nos períodos avaliados. Foram 10 participantes e nenhum deles apresentou dificuldade quanto à compreensão do instrumento, não sendo sugeridas modificações no questionário. Sendo assim, os questionários respondidos no estudo-piloto foram incluídos nos resultados finais deste estudo.

Os dados quantitativos foram submetidos ao tratamento estatístico pelo Programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Realizou-se a análise estatística descritiva utilizando medidas de tendência central e cálculo de proporções, além de análise univariada utilizando os testes Pearson Qui-quadrado e t de *student*, considerando o nível de significância  $p < 0,05$ .

Para a abordagem qualitativa deste estudo utilizaram-se questões abertas do questionário. Os dados foram avaliados com base na análise de conteúdo. As respostas foram categorizadas, sendo escolhidas as falas mais significativas, que foram transcritas na íntegra, de forma narrativa<sup>(5)</sup>.

A identificação dos entrevistados foi feita pela numeração de 01 a 70, antecedida por A (acadêmico) e pelo número equivalente ao período que estava cursando; por exemplo, A1, A2, A7 e A8, que, respectivamente, referem-se aos acadêmicos do primeiro, segundo, sétimo e oitavo períodos.

## **Resultados e discussão**

Os resultados obtidos foram divididos em três sessões: Perfil dos entrevistados, Percepção sobre escolha e formação em Enfermagem, e Percepção sobre as competências da enfermagem.

## Perfil dos entrevistados

Dos 70 acadêmicos entrevistados, 19 (27,1%) eram do primeiro período; 22 (31,4%), do segundo; 16 (22,9%), do sétimo e 13 (18,6%), do oitavo. Os acadêmicos iniciantes (primeiro e segundo períodos) corresponderam a 58,6% e os concluintes (sétimo e oitavo períodos) a 42,4% da população total. É provável que o número reduzido de discentes concluintes se deva ao fato de que, ao longo do curso, ocorreram trancamentos de matrícula e evasões por diversos motivos.

Segundo Aguiar<sup>(6)</sup>, em um estudo mapeando as causas de evasão em universidades, as desistências ocorriam principalmente nos primeiros períodos do curso, quando os indivíduos percebiam que as expectativas com relação à graduação não eram compatíveis com a realidade. Também se constatou que metade dos estudantes desistentes apresentou dificuldades em optar por uma carreira. Além disso, o maior índice de evasão na área da saúde estava no Curso de Enfermagem, uma vez que 47,63% das pessoas que nele ingressaram não o concluíram. A maioria dos entrevistados era do sexo feminino (46/65,7%).

Para Stacciarini *et al.*<sup>(7)</sup>, a Enfermagem é uma profissão feminina por excelência, por ter sido o cuidado à saúde uma atribuição sempre vinculada à mulher. A profissão caracterizou-se como uma extensão do trabalho doméstico. Além disso, o cuidado aos doentes, inicialmente, era realizado nos hospitais de forma filantrópica pelas irmãs de caridade.

Atualmente, ainda que a emancipação da mulher tenha garantido seu ingresso e amplo acesso ao meio acadêmico e profissional, áreas ligadas ao "cuidar" continuam sendo majoritariamente ocupadas pela força feminina, enquanto as que exigem raciocínio rápido e preciso permanecem vinculadas ao sexo masculino<sup>(8)</sup>. Essa divisão sexual do trabalho existe em todos os setores do mundo, atribuindo determinados tipos de atividades para as mulheres e outros tipos para os homens. Historicamente, atividades tidas como femininas, como é o caso da Enfermagem, são secundárias e menos valorizadas, tanto social como economicamente.

Com relação à idade da população em estudo, houve uma variação de 17 a 30 anos, sendo que 82,9% apresentavam até 23 anos na data da pesquisa. Dos 70 entrevistados, 63 (90%) nasceram no estado de Minas Gerais, sendo que 37 acadêmicos (52,9%) eram nascidos em Montes Claros, cidade onde está inserida a Unimontes.

## Percepção sobre escolha e formação em Enfermagem

Quanto ao conhecimento a respeito do Curso e das competências dos Enfermeiros, uma importante parcela dos entrevistados (34/48,6%) considerou-se parcialmente informada quando efetuou a inscrição para o processo seletivo da Unimontes; 30 (42,8%) acreditavam não estar bem informados e apenas 6 (8,6%) afirmaram estar bem informados.

Sabe-se que, em qualquer área, uma decisão consciente requer um bom nível de conhecimento acerca da escolha. Quanto maior a quantidade de informações coletadas e processadas, maior a probabilidade de êxito no campo em que elas forem aplicadas<sup>(1)</sup>. É primordial que o indivíduo esteja bem informado sobre o curso de graduação que escolheu e sobre qual será seu papel como futuro profissional. Alguns chegam a ingressar na academia tendo feito a opção por uma área que não conheciam ao certo. Assim, somente no decorrer da graduação o acadêmico percebe que aquele campo de estudo não o satisfaz. Os elevados números de evasões nas universidades podem ser, principalmente, devido à má escolha do curso de graduação<sup>(1)</sup>.

No que concerne aos fatores de influência para escolha do Curso, a maioria (36/52,4%) afirmou que o fato de a Enfermagem ser da área da saúde/biológica foi decisivo, e 18 (25,8%) apontaram a afinidade profissional e pessoal com o curso como fator de influência.

Segundo Ribeiro *et al.*<sup>(9)</sup>, os estereótipos e as expressões relativas à “boa enfermeira” acompanham a história da Enfermagem e influenciam a identificação e escolha dessa profissão. Acredita-se que o futuro profissional inspira-se em imagens e estereótipos historicamente construídos ou nas representações construídas em seu imaginário sobre as profissões existentes. Num estudo realizado pelas autoras, com profissionais enfermeiras, a escolha pela profissão esteve sempre vinculada à ideia de vocação. Entretanto, o presente estudo apontou que o fator de maior influência na escolha do curso de Enfermagem deve se ao fato deste ser da área de biológicas, e não a realização de um ideal.

A fonte de informações acerca do Curso de Enfermagem mais procurada pelos acadêmicos (15/21,4%) foi o Manual do Candidato, que acompanha a ficha de inscrição para o vestibular, sendo que 13 (18,6%) não procuraram quaisquer fontes de informação e sete (10%) buscaram profissionais da área para conversar sobre a Enfermagem, antes de realizarem a inscrição para o vestibular.

Quando questionados se Enfermagem era realmente o curso que pretendiam fazer, a maior parte dos acadêmicos (36/54,1%) respondeu que “não”. Apesar de Enfermagem não ter sido a

primeira opção para a maioria dos entrevistados, 41 (58,6%) afirmaram que nunca se submeteram a outro processo seletivo e/ou transferência interna. Entre aqueles que já se submeteram a outros vestibulares e à transferência, o Curso de Medicina foi o mais procurado.

O resultado deste estudo coaduna com a pesquisa de Rodrigues<sup>(10)</sup>, em que muitos entrevistados refletiam sobre a opção pela Enfermagem, uma vez que gostariam de ter feito um outro curso na área da saúde. Dentre os cursos almejados, Medicina foi a opção mais citada. E, em virtude da não aprovação no vestibular para esse curso, os entrevistados acabaram optando pela Enfermagem, por ser vista como a profissão mais próxima da Medicina.

Comumente, aqueles que optam por um curso na área da saúde escolhem a Medicina. Porém, pela dificuldade em ingressarem nesse curso acabam optando pela Enfermagem como segunda opção, pois consideram-no o curso que mais se aproxima do curso médico. Entretanto, a associação óbvia entre os dois cursos é ilusória<sup>(11)</sup>.

No que diz respeito à satisfação pessoal dos acadêmicos com o Curso de Enfermagem, 11 (15,7%) consideraram-no “Excelente”; 49 (70%) afirmaram ser “Bom”; nove (12,9%) têm a opinião de que o curso é “Regular”, e apenas um acadêmico classificou o curso como “Ruim” (1,4%).

Ao analisar o grau de satisfação dos acadêmicos de cada período, separadamente, observou-se que, apesar de o maior grau de satisfação encontrar-se, proporcionalmente, no segundo período, e o menor estar no oitavo, no geral, o Curso de Enfermagem da Unimontes foi classificado como “Bom” por 70% da população em estudo, sem diferença estatisticamente significativa entre os acadêmicos iniciantes e concluintes ( $p>0,05$ ) e com relação ao sexo ( $p>0,05$ ), ou seja, o grau de satisfação independe do período e do sexo do pesquisado.

Na abordagem qualitativa, identificou-se, nas respostas dos estudantes dos períodos iniciais, que a classificação “excelente” estava vinculada ao atendimento das expectativas com relação ao curso, e até mesmo à superação dessas expectativas. Esse grau de satisfação também está relacionado com a escolha da Enfermagem como primeira opção:

*Porque é o curso que sempre tive vontade de fazer e entrei já muito satisfeita, o que acontece no proceder do curso só aumenta essa satisfação pessoal. (A2-10)*

O desejo de fazer outro curso influenciou na satisfação de alguns acadêmicos iniciantes, que consideraram o Curso de Enfermagem “bom” ou “regular”. Tal fato é evidenciado nas seguintes falas:

*De acordo com o meu grau de satisfação pessoal, o curso de Enfermagem é bom, visto que não é o curso que realmente almejo. (A1-46)*

*Como pretendo cursar Medicina, e este curso é um sonho, um ideal, fica difícil ser totalmente satisfeito com outra profissão [...]. (A2-09)*

Entretanto, embora tenham admitido que Enfermagem não fosse primeira opção, alguns acadêmicos iniciantes afirmaram ter descoberto ou desenvolvido afinidade com o curso, ao longo do tempo.

*No início foi um pouco frustrante, uma vez que pretendia cursar Medicina. Mas, com o tempo, conheci melhor o curso e a mim mesmo e hoje acredito ter futuro na profissão. (A2-20)*

*Apesar de não ter sido minha primeira opção, o curso de Enfermagem superou minhas expectativas [...]. Não esperava que o curso fosse tão bom. Estou muito satisfeita. (A2-26)*

Shinyashiki *et al*<sup>(12)</sup> relatam que estudantes mudam a visão sobre a Enfermagem após o ingresso na Universidade. Eles percebem que a mudança só foi possível após conhecer, dentro da academia, as possibilidades da profissão. Percebe-se que, quanto maior a vivência do acadêmico na graduação, mais acurada é sua visão sobre a Enfermagem.

A mesma experiência de mudança de visão da profissão foi evidenciada na fala de alguns acadêmicos concluintes.

*[...] o curso satisfaz meus interesses, visto que pude aprender a gostar da profissão e das atribuições do enfermeiro com o passar do tempo. (A7-51)*

*Com o passar do tempo e à medida que conheci o que o enfermeiro faz e o que é a profissão, me apaixonei. (A8-07)*

Consoante Ribeiro *et al*<sup>(9)</sup>, muitas pessoas ingressaram na Enfermagem sem, de fato, desejarem fazer esse curso específico. Porém, com o tempo, passaram a gostar da área e a se sentirem satisfeitas com a profissão.

Ainda ficou evidente, nas falas supracitadas, que há um desconhecimento por parte dos estudantes em relação à Enfermagem e, hipoteticamente, pode-se afirmar que muitas desistências do Curso estão vinculadas a esse fato. Como exemplo, de acordo com a Secretaria Geral da Unimontes, em média, por semestre, três acadêmicos trancam matrícula e sete desistem do Curso.

O grau de satisfação com relação ao Curso de Enfermagem também esteve relacionado à infraestrutura oferecida pela Unimontes. Dentre os problemas citados pelos acadêmicos



iniciantes, também se destacaram: carência de recursos audiovisuais, poucas atividades que conciliem teoria e prática, falta de informações, lacunas em termos de material didático (como livros atualizados), além de alguns professores não atenderem as necessidades e expectativas dos alunos. Esses problemas relatados justificaram o grau de satisfação “bom” e “regular”.

As queixas dos acadêmicos concluintes, além de abordarem as questões de infraestrutura e recursos materiais, abordaram, ainda: o Projeto Político-Pedagógico; a postura e metodologia de ensino de alguns docentes; o pouco incentivo à pesquisa; a falta de disciplinas que proporcionem habilidades no aspecto administrativo e a divisão da carga horária do Curso. Todos esses problemas justificam o grau de satisfação “bom”, “regular”, “ruim”.

Quando indagados se pretendiam concluir o Curso de Enfermagem, 58 (82,9%) responderam que “sim”. Observou-se que todos os acadêmicos dos dois últimos períodos responderam afirmativamente a esse questionamento. Os 58 acadêmicos que afirmaram pretender concluir o Curso de Enfermagem também afirmaram que pretendem exercer a profissão, uma vez graduados.

Dos entrevistados, 61 (87,1%) afirmaram que pretendem ingressar em curso de especialização, sendo que 46 (76,7%) esperam fazê-lo num intervalo de até seis meses, e 12 (20%) pretendem especializar-se após 12 meses da graduação. O intervalo máximo mencionado foi de 24 meses, por um acadêmico (1,7%). Não houve diferença estatisticamente significativa entre as médias do tempo para especializar-se, conforme o período e o sexo do entrevistado ( $p>0,05$ ).

As especializações pretendidas mais citadas pelos acadêmicos, em ordem de preferência, foram: no primeiro período, Programa Saúde da Família (PSF) e Obstetrícia; no segundo período, Enfermagem do Trabalho, PSF e Obstetrícia; no sétimo período, Enfermagem do Trabalho e Administração; no oitavo período, 13 acadêmicos (46,1%) citaram PSF como área para especialização e, em segundo lugar, Urgência e Emergência.

Tais preferências podem ter sido influenciadas pelo período que os discentes cursavam no momento da pesquisa. No primeiro período, há um direcionamento para a Atenção Primária, que é a base do PSF. No sétimo período, as questões administrativas e a saúde do trabalhador podem ser acompanhadas de perto durante o estágio hospitalar. E no oitavo período, o interesse em Saúde da Família pode ser influência do internato no PSF, que ocorre durante todo o último período do Curso.

## Percepção sobre as competências da enfermagem

Quando indagados se sabiam diferenciar as competências de um enfermeiro das de um técnico ou auxiliar de Enfermagem, 39 acadêmicos (55,7%) afirmaram que “sim”; 30 (42,9%) disseram que saberiam diferenciar “parcialmente”, e apenas um (1,4%) acreditava não ser capaz de diferenciar as atribuições do nível superior e o médio. Verificou-se que não há associação entre as variáveis “diferenciar competências da Enfermagem” e “sexo” ( $p>0,05$ ). No entanto, com relação ao período, os concluintes têm a percepção de que já são capazes de diferenciar as competências do enfermeiro de nível superior das do técnico de Enfermagem ( $p=0,000$ ). Diante desse resultado, pode-se afirmar que o Curso de Enfermagem está capacitando os graduandos para a compreensão das competências do profissional da área.

Spindola e Seibert<sup>(13)</sup> fizeram um contato com acadêmicos do primeiro período da Faculdade de Enfermagem do Rio de Janeiro e constataram que a maioria desconhecia a profissão escolhida e as competências do enfermeiro.

Outra questão relacionada à Enfermagem é a dificuldade que muitos têm de identificar o profissional de nível superior entre os técnicos e auxiliares. Assim, além de não saberem distinguir entre um enfermeiro graduado e um técnico, não sabem citar as competências de cada nível profissional<sup>(13)</sup>.

Até mesmo dentro do curso de graduação há divergências de opinião dos acadêmicos. Rosa e Lima<sup>(14)</sup> realizaram um estudo comparativo sobre a visão dos graduandos em Enfermagem do primeiro e nono períodos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os alunos iniciantes vinculavam a profissão à vocação e a características como doação ao paciente e abnegação, provavelmente devido à imagem que a sociedade construiu da Enfermagem. Entre aqueles que estavam concluindo o curso, a visão predominante foi a de um cuidado holístico e profissional, interligado a outras atividades, demonstrando que possuíam uma ideia mais realista sobre a futura profissão.

Na abordagem qualitativa, os acadêmicos dos períodos iniciais afirmaram, com maior frequência, que as atribuições do enfermeiro são: gerenciar uma equipe de enfermagem, administrar serviços de saúde, prevenir doenças, promover saúde e cuidar.

A palavra “cuidar” apareceu em praticamente todas as entrevistas, o que reforça a associação do cuidado à profissão Enfermagem. Foram atribuídas ao profissional da Enfermagem características relacionadas ao cuidado, principalmente nas falas dos acadêmicos iniciantes.

*[...] cuidar diretamente de pacientes e aqui ser atencioso, carinhoso e dedicado. (A2-09)*

Segundo Rosa e Lima<sup>(14)</sup>, essa visão da Enfermagem é perpassada, idealizada, de forma que os acadêmicos tendem a se decepcionar após conviverem com a realidade da profissão. É possível perceber que a concepção de Enfermagem como vocação, e do enfermeiro como aquele que se doa não condiz com o momento atual, voltado para o modelo capitalista. O enfermeiro é, na verdade, um prestador de serviços que vende sua força de trabalho, a fim de garantir sua subsistência<sup>(10)</sup>.

Outro aspecto importante identificado nos dados coletados é que “prevenção da doença” e “promoção da saúde” foram tópicos bastante enfatizados pelos acadêmicos iniciantes e comprova que eles estão tendo uma visão bem ampla do processo saúde-doença e percebendo a necessidade de atuação profissional em prol da saúde. O resultado sugere que a maioria dos estudantes tem a percepção de que a Enfermagem saiu de um modelo estritamente tecnicista e biologicista, para buscar um modelo voltado à promoção de saúde<sup>(15)</sup>.

Essa visão ampla do processo saúde-doença engloba a Integralidade, que é um princípio do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse princípio orienta a implementação de ações que respondam às demandas e necessidades da população, nos diversos níveis de atenção e complexidade, nas diferentes abordagens do processo saúde-doença e nas distintas dimensões do paciente<sup>(16)</sup>. Assim, o indivíduo é visto como um todo, dentro de seu contexto bio-psico-social.

Ainda nas respostas dos estudantes de períodos iniciais, quanto às atribuições do enfermeiro, foram destacadas outras atuações como: treinamento, docência e pesquisa. Porém, foram observadas, na fala dos acadêmicos iniciantes, pontuações que mostram o enfermeiro como um profissional auxiliar do médico. Além disso, atribuíram ao enfermeiro de nível superior procedimentos técnicos elementares.

*Auxilia os médicos no atendimento hospitalar e dá os medicamentos necessários ao paciente internado, além de cuidar da sua higiene e bem-estar. (A1-34)*

Neste estudo, nenhum acadêmico concluinte sugeriu ser o trabalho do enfermeiro subordinado ao trabalho do profissional médico. Os concluintes no Curso de Graduação atribuíram procedimentos elementares ao enfermeiro somente em situações especiais, como falta de profissionais técnicos ou casos de pacientes com quadros graves e instáveis.

Com relação às respostas dos concluintes, no que diz respeito às atribuições do enfermeiro, é importante ressaltar que as falas estavam mais completas. Além de contemplar todas as atribuições relacionadas nas respostas dos períodos iniciais, mencionavam vigilância epidemiológica e sanitária, previsão e provisão de materiais, além de passagem de sondas, punção da jugular externa, limpeza de acesso central, auditoria, diagnósticos e prescrições de Enfermagem, dentre outros.

Essas falas condizem com as obtidas por Ribeiro *et al.*<sup>(9)</sup>. No estudo dessas autoras, as participantes apontaram ser a representação romântica da Enfermagem desconstruída ao longo da vida profissional e substituída por uma visão mais coerente e mais próxima da realidade.

Ficou constatado, ainda, que os estudantes de períodos mais avançados percebem a necessidade de buscar conhecimentos não só na área biológica, mas também em outras áreas, como as ciências sociais. Esse resultado vai ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em Enfermagem<sup>(17)</sup>, cuja proposta é que o profissional a ser formado tenha um perfil generalista, humano, crítico e reflexivo. As diferentes atividades que o enfermeiro desenvolve em seu cotidiano evidenciam a multidimensão característica de seu trabalho. Os resultados obtidos neste estudo condizem com o estudo de Rosa e Lima<sup>(14)</sup>, em que os sujeitos do nono semestre expressaram essa multidimensionalidade, citando atividades de diferentes naturezas para descrever o que é ser enfermeiro.

Além disso, o trabalho em equipe multiprofissional também foi destacado pelos estudantes concluintes.

*Atuar nas equipes de saúde através da multidisciplinaridade; atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde; atuar na docência de cursos de nível médio e superior. (A8-66)*

Rosa e Lima<sup>(14)</sup> apontaram a visão do trabalho em equipe nas opiniões dos acadêmicos de Enfermagem que cursavam a segunda metade do curso de graduação. Eles ressaltaram a importância do trabalho coletivo entre enfermeiros e demais profissionais de nível superior para atuar na reabilitação dos pacientes. Além disso, é importante lembrar que o trabalho de Enfermagem, por ser desenvolvido por mais de uma categoria profissional, ocorre por meio de relações hierarquizadas. É, portanto, um trabalho coletivo, que deve ser coordenado pelo enfermeiro responsável pela equipe.

As atribuições do profissional da enfermagem destacadas pelos estudantes estão em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem<sup>(17)</sup>, que

determinam as competências e habilidades a serem adquiridas e aprimoradas durante a formação. Tais ações estão ligadas à prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, individual ou coletivamente; habilidade de avaliar, sistematizar e tomar decisões apropriadas para cada situação; capacidade de comunicação; capacidade de liderança; capacidade de gerenciamento e administração, além de habilidade de aprenderem continuamente.

As DCN da Enfermagem<sup>(17)</sup> determinam que as ações do enfermeiro estão ligadas à prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, individual ou coletivamente, sendo que os enfermeiros devem possuir a habilidade de avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada com relação ao cliente, aos recursos físicos e materiais, bem como aos demais profissionais. Além disso, devem saber comunicar-se por linguagem verbal e não-verbal, por escrita e por leitura ;devem ser acessíveis e guardar sigilo das informações a eles confiadas. O enfermeiro deverá apresentar postura de gestor, empregador ou líder nas equipes e ter habilidade de aprender continuamente. Devem, ainda, ter compromisso com a formação das gerações futuras de profissionais no que diz respeito a treinamentos e estágios.

### **Considerações finais**

A visão dos acadêmicos sobre a futura profissão reflete as vivências durante o Curso de Graduação. Assim, pode-se afirmar que o ensino desempenha um papel decisivo na construção das concepções acerca da Enfermagem. Deve-se, desde o início do Curso, buscar uma aproximação dos acadêmicos com a realidade da prática profissional. Além disso, é interessante que haja uma maior divulgação sobre a Enfermagem e a atuação do enfermeiro, de modo que o estudante ingresse no curso superior com expectativas compatíveis com a realidade da profissão, evitando, assim, a evasão do curso. Além do mais, a escolha da profissão feita de forma mais consciente e madura contribui para aumentar a satisfação na realização das competências do profissional de enfermagem.

### **Referências**

1. Kemmer LF, Silva MJP. Como escolher o que não se conhece? Um estudo da imagem do enfermeiro por alunos do ensino médio. Acta Paul Enferm. 2007; 20(2):125-130.
2. Moretto CF. Ensino superior, escolha e racionalidade: os processos de decisão dos universitários do município de São Paulo. Tese [Doutorado] – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. [Acesso em: 2006 out. 15] Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12138/tde-25042003-143715/>.

3. Caldonha AM, Mendes IAC, Trevisan MA, Nogueira MS, Hayashida M. A enfermagem e o enfermeiro na visão de clientes internados em um hospital privado. In: Proceedings of the 8. Brazilian Nursing Communication Symposium. 2002 [Acesso em: 2009 maio 03]; 1(8): 02-03. Disponível em:  
[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=msc000000052002000100036&lng=en&nrm=van.Acesso%20em%2024/04/09](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=msc000000052002000100036&lng=en&nrm=van.Acesso%20em%2024/04/09)
4. Santos CE, Leite MMJ. O perfil do aluno ingressante em uma universidade particular da cidade de São Paulo. Rev bras enferm. 2006; 59(2):154-156.
5. Minayo MCS, Assis SG, Souza ER. (org.). Avaliação por triangulação de métodos: Abordagem de Programas Sociais. Rio de Janeiro: Ed Fiocru; 2005.
6. Aguiar MTC. A evasão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá 1985/2 1995/2, um processo de Exclusão. Dissertação [Mestrado]. Universidade Federal de Mato Grosso. Ponta Grossa; 2001.
7. Stacciarini JM, Andraus LMS, Esperidião E, Nakatani AK. Quem é o enfermeiro? Rev Eletr Enferm. 1999; [Acesso em: 2009 nov. 5]; 1(1). Disponível:  
<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/index>
8. Elias Marisa Aparecida, Navarro Vera Lúcia. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. Rev Latino-Am Enferm. 2006; 14(4):517-525.
9. Ribeiro AAA, Falcon GS, Borenstein MS, Padilha MICS. A escolha profissional no Imaginário social - enfermeiras brasileiras e peruanas. Esc Anna Nery. 2006; 10(2):241-250.
10. Rodrigues RM. Enfermagem compreendida como vocação e sua relação com as atitudes dos enfermeiros frente às condições de trabalho. Rev latino-Am enferm. 2001; 9(6):76-82.
11. Cardoso FA, Dytz JLG. Criação e consolidação do curso de enfermagem da Universidade de Brasília: uma história de tutela (1975-1976). Esc Anna Nery Rev Enferm. 2008; 12(2):251-7.
12. Shinyashiki GT, Mendes IAC, Trevizan MA, Day RA. Socialização profissional: estudantes tornando-se enfermeiros. Rev Latino-Am Enferm. 2006;14(4):601-7.
13. Spindola T, Seibert SL, Francisco MTR, Clos AC. A visão dos alunos do ensino médio acerca do que é ser enfermeiro Rev Enferm UERJ; 2005; 13(3):361-6.
14. Rosa RB, Lima MADS. Concepção de acadêmicos de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro. Acta paul enferm. 2005 [Acesso em: 2008 fev. 20]; 18(2):123-30. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n2/a02v18n2.pdf>
15. Saupe R, Wendhausen ALP. Modelo Matricial para construção de conhecimento no Mestrado Profissional em Saúde. RBPG. 2006; 3(5):107-16.
16. Silva KL, Sena RR. A formação do enfermeiro: construindo a integralidade do cuidado. Rev Bras Enferm. 2006; 59(4): 488-91.
17. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº3, de 7 de novembro de 2001. Instituí diretrizes curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Diário Oficial da União; 2001.